

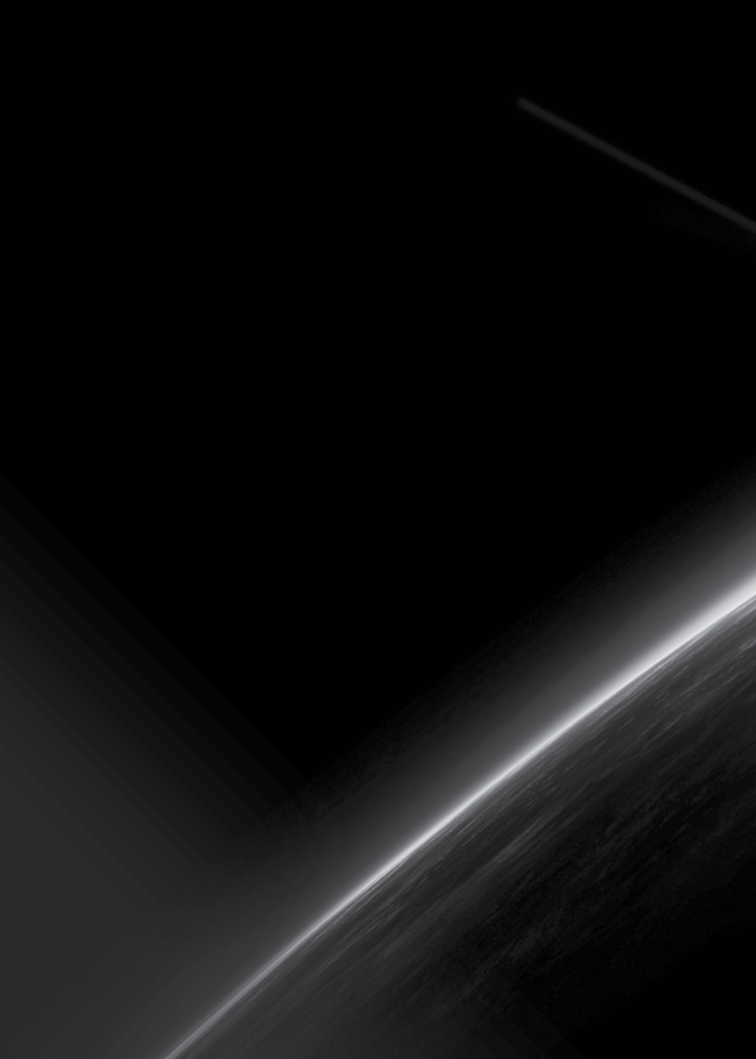
Série Mercurius

nº 256



# A ORIGEM

RICHARDE GUERRA





# A ORIGEM

RICHARDE GUERRA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: março/2013

**Capa e Diagramação:**

Junio Amaro

# ENTENDENDO A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

## **GÊNESIS CAPÍTULO 1**

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

*“No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e*

*as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro. E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi. E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo. E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.*

E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi. E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro. E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus, para iluminar a terra; e assim

foi. E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas. E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra. E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia quarto. E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra. E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.





# A CRIAÇÃO DOS SERES VIVENTES

*“E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi. E fez Deus as feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.*

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e

mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento. E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.” (Gênesis 1.1-31)

Gostaria de reforçar algo aqui: por que temos que começar a evangelização pela criação e não pela redenção em Jesus?

Antigamente (e até nos dias de hoje), era muito comum pessoas usarem um folheto denominado: *“As quatro leis espirituais”*, para evangelizar pessoas. A peça, belissimamente escrita e elaborada, dentre outras coisas dizia: *“Você é um pecador”*. Biblicamente falando, ela não diz nada de errado. De fato, a Bíblia vai além e nos diz que, além disso, estamos destituídos da glória de Deus. No século passado,

a eficácia da leitura e aplicação das quatro leis era muito grande, mas no final do século passado e início do atual, esse material perdeu fôlego e contemporaneidade. Para crermos nas quatro leis, temos que crer na fonte destas leis, a Bíblia. O contingente de pessoas que respeitavam a Bíblia no passado, mesmo não a conhecendo ou sequer lendo uma única vez, era grande, formado principalmente por católicos não praticantes. Hoje em dia, o público é formado por outro tipo de comportamento, outro tipo de visão de mundo. A ciência e a tecnologia ocuparam o espaço da fé no coração de muitos. Essas pessoas têm a Bíblia como um livro histórico, cheio de metáforas e lições para vida, mas não a reconhecem como a Verdade absoluta, livro inspirado ou Palavra de Deus. Então, o primeiro passo é convencê-las de que Deus existe e criou o universo. Essa tarefa é do Espírito Santo, mas certamente Ele nos usará constantemente para sermos seus agentes.

A questão que se instala no coração ansioso do cristão, que quer evangelizar neste mundo pós-moderno após tal exposição é: *“Como mostrarei para alguém que o mundo foi criado por Deus sem*

*usar a Bíblia?”* Em primeiro lugar, você precisa se convencer de que Deus se revela a nós de outra maneira além da Bíblia, a chamada revelação geral. Ele se revela pela sua criação.

Ora, todo artista deixa sua assinatura em sua obra, de forma que qualquer especialista em sua arte a reconheça. Essa assinatura pode se expressar não só por meio de um nome escrito, mas também pelo estilo, da estrutura e de toques peculiares. Deus inspirou o homem; Ele também é um artista e deixou sua marca em nós e nas demais criaturas, marcas que nos ajudam a identificar sua autoria.

O que eu estou tentando lhe mostrar é que, ao olhar para a natureza, por meio do próprio olhar científico, é possível notar que seria impossível não existir por trás de tudo um agente inteligente responsável pelo funcionamento do universo e da existência da vida em todas as suas variadas formas. A seguir eu vou destacar algumas constatações que foram feitas pela própria ciência que reforçam esta ideia, buscarei ser o mais simples possível nas explicações, a fim de que elas sejam acessíveis a você.

# O UNIVERSO E O HOMEM CRIADOS AO ACASO?

Uma das teses defendidas hoje em dia é que a nossa existência se deve a algumas coincidências; que o homem é fruto de um longo processo evolutivo em que o mais forte prevaleceu sobre o mais fraco, se adaptando às adversidades do meio em que ele se encontrava. No entanto, sabe-se que, matematicamente, a chance da vida existir

da forma que a conhecemos, a partir dessas coincidências, é nula. Muito se tem tentado (e até às vezes errônea e precipitadamente divulgado) reproduzir estas coincidências para obter vida a partir de fontes inanimadas; no entanto, na prática, nada se conseguiu até hoje.

Nem proteínas próprias para a base de formação do DNA (ácido desoxirribunucleico – responsável pelo código genético de cada um de nós) foram obtidas tentando-se colocar determinados compostos químicos sob ação de calor e eletricidade, numa tentativa de reproduzir o que poderia ter aleatoriamente acontecido nos primórdios da humanidade. Cada ser vivo tem um DNA diferente, e é a partir do DNA que se identifica paternidade e pessoas que morreram e não podem ser identificadas de outra forma, hoje, o DNA é aceito universalmente como prova em crimes por exemplo. É como andar no parque e olhar um tronco de uma árvore que foi esculpido com um coração e o nome de dois namorados. Você pensaria de imediato: *“Passou um casal de namorados por aqui e esculpiu esta árvore...”* ou *“Essa árvore foi esculpida pelo acaso, ação dos ventos, relâmpagos e bicadas de pássaros até formar*

*um coração e um nome nela...*" Para se ter uma ideia, as chances de se jogar peças de um quebra cabeça para o alto e elas caírem de tal maneira que ele fique perfeitamente montado são muito maiores que átomos se combinarem formando uma estrutura tão complexa como a do DNA.

Hoje, muito aceita e divulgada, a teoria do Big Bang ainda é uma pedra no sapato de físicos e astrônomos que não acreditam na criação divina, justamente pelo fato dela indicar que houve um começo, um ponto de partida, para o estabelecimento do universo. Por milhares de anos, eles defendiam que o universo é infinito e sempre existiu. No século 20, percebeu-se que o universo está em constante expansão, o que confirma a segunda Lei da termodinâmica. Portanto, no início, o universo estava concentrado em um único ponto e, por alguma razão, não totalmente entendida ainda (seria o "*Haja luz?*"), ele começou a expandir-se e assim está até hoje.

Outra teoria é o Princípio da Incerteza de Werner Heisenberg, que diz ser impossível prever o comportamento de um elétron. Mais que isso, ela diz que, ao observarmos um fenômeno, nós

interferimos nele, o que tira a objetividade pela qual o analisávamos. A partir dessa lógica e da teoria da relatividade, que coloca o tempo como uma variável da velocidade com a qual o corpo está deslocando, buscou-se reforçar a ideia de que o relativismo existe também na natureza. Mas o próprio Einstein não apoiava a Teoria da Incerteza. Ficou célebre sua afirmação: *“Deus não joga dados com o universo!”* Isso seria uma extrapolação grosseira, já que as leis da mecânica clássica não se aplicam a partículas pequenas como elétrons. Outra prova dessa confusa controvérsia é o elétron, ainda um grande mistério para os cientistas: uns acham que ele é luz, outros que é matéria e outros que é as duas coisas. Não existe consenso nem entre eles, sobre as questões básicas da matéria.

Outra questão que gera apaixonadas discussões é a própria idade de nosso planeta. Dizem que tal fóssil tem milhares de anos e aí questionam que, na Bíblia, o tempo passado seria de um pouco mais de seis mil anos. De fato, a narração do Gênesis pode ser encarada como uma metáfora do tempo, quando afirma sobre os seis dias que Deus precisou para criar o universo. Mas antes de você ler esse texto



conotativamente ou, opostamente, ao pé da letra, seria bom eu lhe ensinar algo a respeito de como os cientistas medem a idade das coisas na Terra. O método mais usado é o da Datação de Elementos Radioativos presentes no fóssil; o mais famoso é o Carbono de Massa 14. Sabe-se que, após um determinado tempo, um elemento radioativo se transmuta em outro. O tempo gasto para que metade desses elementos transmute é chamado de período de meia-vida. O carbono é particularmente interessante para medir seres vivos, por ser um dos principais elementos que o constitui. Sabe-se também que, em um ser humano, esse elemento radioativo representa 10% de todo o carbono, enquanto a pessoa estiver viva. Quando a pessoa morre, ela não repõe esse carbono e, com o tempo, sua taxa vai caindo. Quando cai pela metade, significa que se passaram 5.600 anos. Aqui começa o problema. Se eu deduzi que alguém viveu há milhões de anos, o carbono detectado para tal seria de uma taxa tão baixa, que seria impossível mensurar com qualidade e certeza sua presença no fóssil. Portanto, um chute. Já fui mestrando em geologia e lá os doutores sempre estão buscando novos elementos para

usarem em datação, pois eles mesmos reconhecem a imprecisão do Carbono 14.

Sobre a Teoria da Evolução, vale destacar o princípio da complexidade. Esse importante pressuposto mostra que determinadas partes de um organismo são fundamentais para a manutenção da vida, ou seja, elas não poderiam ir sendo evoluídas até se tornarem como são hoje. No meio do processo o ser iria morrer, devido à sua incompletude. Imagine um peixe que irá evoluir para um ser terrestre. Ele precisa trocar o sistema de respiração branquial pelo cutâneo ou pulmonar, mas antes da brânquia virar o outro sistema, no sistema transicional, o peixe não mais conseguiria respirar branquialmente e, ainda, não teria um pulmão maduro para respirar na terra. Resultado: toda a espécie morreria antes do próximo passo evolucionário.

A Ciência é uma religião adotada por dogmáticos apaixonados, dispostos a qualquer custo provarem que têm razão sobre o que pensam e acreditam. Para achar que o homem e o universo foram criados por uma ação do acaso e que o homem é fruto de uma ação evolucionária, não sendo um ser especial na natureza, a pessoa precisa ter mais fé do

que crer que exista um ser superior, consciente e ativo, autor de tudo que existe.

O seu papel é esse: mostrar para as pessoas que, ao optarem pela Ciência em detrimento da fé cristã, trocaram uma fé dogmática por outra, um *“fanatismo”* por outro ainda mais radical. Seu papel também é fazê-las entender que não podemos engolir calados todos os tipos de informações divulgadas pela mídia só porque antes da notícia vem a informação. *“Cientistas americanos descobriram que...”* Qual foi o método de pesquisa? Qual foi o número de vezes que aquela experiência foi repetida? Ela levou em conta as diferentes variáveis do processo e diferentes fatores geográficos nela implicados? À medida que você se aprofundar naquela pesquisa, verá que, em seu âmago, o cientista tinha uma visão de mundo e trabalhou sua pesquisa apontando para aquele resultado desejado. Todo o seu trabalho, muitas vezes, já foi orientado para o resultado já desejável.

E aí, quem é o mais religioso? Nós ou os senhores doutores?



# SE DEUS NÃO ERRA, O QUE ESTÁ ACONTECENDO CONOSCO?

Para um cristão, é fácil e fluente falar que Deus é amor, paz e misericórdia. Mas se Deus é tão bom e amoroso, por que ele permite tanta coisa ruim acontecer na Terra? Epidemias, terremotos, tsunamis, fome, miséria, guerra, injustiça social e corrupção. Por que pessoas honestas sofrem para viver e pessoas de má índole têm utilizado sua maldade para se beneficiar?

É, meu amado, esses são os tipos de pergunta que certamente vão aparecer quando você estiver

conversando com alguém sobre Jesus e que talvez você mesmo já se tenha feito. Você acredita que Deus é bom, mas é capaz de compreender essa verdade a ponto de responder satisfatoriamente às perguntas que apresentamos no final do parágrafo anterior?

Talvez, antes disso, seja apropriado entendermos profundamente o conceito de queda. O homem foi criado por Deus com um propósito diferenciado; Ele queria alguém para ter uma relação concreta e transparente. Ele deu ao homem um lugar para ficar e uma esposa para constituir família. O homem e Deus se encontravam todos os dias e conversavam sem restrições. No entanto, havia uma orientação: Não se poderia comer do fruto da árvore no centro do jardim. Tão logo teve oportunidade, a serpente induziu a mulher e o homem à desobediência e, assim, estabeleceu-se a separação entre o homem e Deus, quando ele comeu o fruto proibido.

*“E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* (Gênesis 2.16,17)

*“ORA, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.*

Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem

te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi. Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que



te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.

E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes. E fez o SENHOR Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu. Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, o SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida." (Gênesis 3)

Até aqui, eu creio que você esteja pensando: *"Já conheço essa história de cor e salteado..."* E se eu lhe perguntasse: sendo Deus onisciente e Todo-Poderoso, certamente Ele saberia que o homem o desobedeceria, comendo do fruto proibido, antes mesmo do fato consumado. Portanto, não bastava Deus criar o Éden sem a árvore e, com isso, poupar o homem da tentação e da queda e o seu próprio Filho Unigênito de todo o trabalho que Ele teve para

vir à Terra consertar toda a bagunça do pecado?

Como você pode ver, existem questões cruciais sobre a queda que precisam ser bem entendidas em vez de decoradas, para termos a exata ideia da natureza da bondade de Deus. Na verdade, se Deus não tivesse colocado a árvore, Ele não daria a Adão e Eva a oportunidade de escolha, não os tornaria um agente moral independente. Muito além da malfadada discussão sobre livre-arbítrio e predestinação, esses conceitos modernos nos mostram que Deus realmente queria com o homem, alguém à sua imagem e semelhança; um dos atributos comunicáveis à capacidade de tomar decisões e viver sob a égide de sua consequência. Se Deus não *“oportunizasse”* a decisão moral de ambos, estaria impondo a eles uma única possibilidade: tirar o risco do pecado, mas também, ditatorialmente, impondo uma ideia e sufocando a autonomia. Seria uma *“falsa ditadura do bem”*. É o que nos torna diferentes de todas as demais criações, inclusive dos anjos.

Mesmo que você se convença com essa ideia, outra pergunta certamente vai surgir: *“Então, sabendo de todo trabalho que teria, por que Deus ainda sim investiu tanto no homem?”* É neste momento

que podemos ter uma vaga ideia de quão constrangedor é o amor de Deus para conosco, pois Ele nos criou apesar de não merecermos. Isso é tremendo, imensurável e incompreensível para nossa limitada mente.

Resumindo: A desobediência do homem nos separou de Deus e, conseqüentemente, trouxe o mal do pecado para a Terra com as suas nefastas implicações. Isto nos leva, então, à questão inicial: Qual a origem do mal do mundo e por que Deus não o impede de acontecer?

Muito se pergunta a respeito se Deus criou o mal. O raciocínio que se desenvolve sofisticadamente é: Deus criou tudo, então criou Lúcifer e este trouxe a maldade ao firmamento e a alastrou para o homem. Não vejo desta forma. Lendo em Ezequiel sobre a queda de Lúcifer, fica claro que ele desenvolveu um desejo de ser o oposto de Deus e, então, construiu a maldade para si. Quando ele tentou o homem, a estratégia teve o mesmo escopo: instou o homem ao erro com a promessa deste se tornar igual a Deus. Portanto, a maldade foi gerada pelo agente moral independente e não por Deus. É como culpar um pai pelo filho ter cometido um crime; mesmo

tendo-o educado da melhor forma possível; o filho com independência decidirá o rumo de sua vida e de suas escolhas e arcará com suas respectivas consequências. Portanto, o mal se origina das decisões erradas daqueles que podem decidir. Não há mal algum ou erro qualquer em nosso Deus.

Sobra então a questão da não intervenção divina nas catástrofes do mundo. Talvez seja a questão mais feita por ateus e agnósticos. Deus mostra o caminho do certo e do errado para o homem; nossa escolha nos trará bênção ou maldição, seja uma escolha pessoal ou em comunidade. Destruir a natureza tem contribuído para as mudanças climáticas e os furacões, enchentes, tsunamis etc. Em outros casos inexplicáveis, como nascimento com problemas congênitos, terremotos e fatalidades, podemos nos lembrar quando perguntaram para Jesus sobre o homem cego. Questionavam sobre: De quem seria a culpa de sua cegueira. Jesus respondeu que de ninguém, ela estava ali para que a glória de Deus se manifestasse naquele momento com sua cura. No caso do tsunami na Indonésia e o recente terremoto no Haiti, percebemos que a glória de Deus se manifestou. No primeiro caso, o triste evento facilitou

a entrada missionária em um país pouco receptivo e, no segundo, levou o mundo a prestar atenção no país mais miserável da América Latina, além de renovar o compromisso daquele povo com Deus. As igrejas voltaram a se encher e o desespero foi gradativamente dando lugar à esperança.

Em outros casos, Deus usa situações para nos disciplinar, nos mostrar que há algo de errado e, se não mudarmos a trajetória de nossa vida, certamente iremos para a condenação eterna. Não devemos ver a disciplina de Deus como um mal, mas sim como a única forma que Ele encontra de nos levar de volta ao Caminho. Certamente, se houvesse outra maneira, Ele a utilizaria como já fez tantas outras vezes. O problema é que o coração do homem é muito duro.

Não quero com isso defender ou fazer apologia às tragédias. Deus tem suas ferramentas e há precedente bíblico para as minhas afirmações. O importante é notar que, para todas as crises, sempre temos a opção de Jesus. Por isso, o trabalho missionário é tão importante; as pessoas precisam ter essa noção e Deus quer usar você para cumprir essa laboriosa tarefa.



# SOMOS TODOS UTOPISTAS...

O mundo também tem uma resposta para a queda: o sistema. O filósofo Jean Rousseau propôs a Teoria do Bom Selvagem. Nela, defendeu-se a ideia de que todos nascem como pessoas boas; é o sistema social que, a todo tempo, as oprime, destruindo sua personalidade e anulando-as. É ele também que circunstancialmente nos torna maus.

O homem, diante desta realidade, é então instado a revolucionar-se, lutar contra esse sistema a fim de obter de volta sua liberdade de expressão e

personalidade. Ao vencer esse sistema, seria possível então estabelecer uma sociedade livre e democrática.

Muitos cristãos, sem perceber, são tomados por essa ideia sem perceber que ela não é cristã. A tomada do Iraque pelos EUA escondia o interesse na questão do petróleo; um discurso sobre *“trazer a democracia de volta àquela terrível ditadura”*. Ironicamente, esse também era o discurso do grande inimigo dos EUA durante a Guerra Fria: o Comunismo. Foi, inclusive, essa proposta sócio-econômica que tornou famoso o termo UTOPIA. Para quem não sabe, utopia é a ideia de um mundo perfeito, sem problemas, sem diferenças, sem desigualdade, sem fome e sem guerras. Na visão comunista, o ápice do processo de socialização de um país seria esse momento em que o povo estaria no poder.

A queda, então, seria creditada àqueles que dominam o poder e, por não quererem perdê-lo, impõem aos demais restrições e injustiças. George Owen escreveu sobre isso no brilhante *“1984”*. Na obra, ele falava de uma sociedade totalitária, em que todos os passos eram vigiados por câmeras, 24 horas, e monitorados por uma entidade chamada O



Grande Irmão (ou, no inglês, Big Brother. Isso lembra alguma coisa?). Essa sensação de incomodação e paranoia é que alimenta no homem a desconfiança e a atitude malévola.

Resumindo: o mal é construído de fora para dentro.

Esse fenômeno foi denominado de Determinismo Ambiental. Por exemplo, por esse princípio, uma pessoa que nasceu na favela tenderá a ser um marginal e aquele que nasceu em berço de ouro tenderá a ser um doutor. O ambiente irá direcionar a pessoa e, para que isso não aconteça, ela teria que fazer um esforço não natural de intensidade colossal.

Toda essa ideia apresentada, busca retirar do homem a responsabilidade da calamidade em que as coisas estão. Na verdade, o mal está dentro do próprio homem; é a nossa natureza adâmica, é a prática do pecado e o amor por ele. O que iremos desde sempre perceber é que, se existem pessoas em um ambiente, a chance de dar alguma coisa errada é inversamente proporcional à presença de Deus nelas. Em outras palavras, todo projeto estabelecido pelo homem que não seja cristocêntrico está fadado ao

fracasso. Essa verdade é fortemente embasada na ideia de que, se Deus não está naquele projeto, a vaidade humana tende a tirar a objetividade e o foco do mesmo, cedo ou tarde, mas sempre.

Basta observar quantas igrejas e ministérios começaram tão bem, eram tão talentosos e inspirados pelo Pai, mas quando esses tomaram alguma projeção, sutilmente vão escanteando Deus em busca de um pouco mais de aplauso e reconhecimento. Até que chega o ponto em que Deus se torna apenas uma complicação necessária para manter a espiritualidade da coisa. Daí para a queda, pouca coisa.

Entendam que Satanás odeia o homem. Os motivos são vários, mas creio que o fato de o homem ter a possibilidade da redenção, de se livrar do pecado, deve deixá-lo particularmente irado. Por essa razão, ele vem em direção ao homem com objetivos claros: matar, roubar e destruir. O que Satanás deseja não é que o homem o adore; ele se satisfaz simplesmente com o fato de o homem não adorar a Deus e, por essa razão, está sempre buscando caminhos para desviar a atenção do homem. Lúcifer sabe, desde o Éden, que a melhor maneira de alcançar isso não é deslocando a atenção do homem para ele, mas sim fazendo o

homem adorar a si próprio. Não é à toa que o número da besta é 666. O número refere-se ao sexto dia, dia em que Deus criou o homem e a repetição do mesmo tem por objetivo reforçar a ideia. O que quero afirmar, e tenho a confirmação por parte de ex-satanistas, é que satanismo não é a adoração a Satanás, satanismo é a adoração ao homem.

Por essa razão, precisamos nos proteger de todo esse potencial maligno que nos cerca perniciosamente. Precisamos entender nossa pequenez, nossa total dependência de Deus em todos os projetos que nos envolvemos; só assim chegaremos à conclusão de que o único projeto que dá certo é aquele que nasceu no coração de Jesus e foi depositado em nosso coração.

Portanto, a utopia é uma grande ilusão que nos desvia da verdade absoluta que é: nascemos maus e carecemos da glória de Deus; só teremos sucesso nesse mundo dependendo total e unicamente de Deus.

Dada a nós uma tarefa divina, o primeiro passo é buscarmos, em oração e jejum, o caminho que devemos trilhar, as pessoas certas com quem compartilhar o sonho e a motivação certa em nossas

ações. Não devemos ser centralizadores, mas caçadores e delegadores. Ações como essas nos protegem da soberba e da autossuficiência. Também é importante saber a hora de parar, a hora de sair e a hora em que o foco está sendo perdido, para retomar o caminho certo.

Richarde Guerra é formado como Técnico em Química Industrial pelo CEFET/ MG e Licenciatura em Química pela UFMG, possui pós-graduação em Estudos Pastorais e mestrado em Teologia da Ação Pastoral na América Latina, pela FATE/BH. É professor no Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono e Seminário Teológico Carisma. É pai de Daniel Guerra e casado com Priscila Guerra e pastor de jovens da Igreja Batista da Lagoinha.

Telefone e e-mail para contatos: (31) 8489-3057 / richarde.guerra@lagoinha.com











# JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

**1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida.** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

**2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus.** *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

**3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem.** *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

**4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração.** *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

**5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração?** Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

**6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.**

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)

Twitter: [@Lagoinha\\_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)